



**A integração das plataformas digitais para pensar a
comunicação comunitária.**
**The integration of digital platforms to think about community
communication.¹**

Thainá Queiroz Alves²

Resumo: O presente estudo propõe análise acerca da presença da comunicação comunitária, feita em um espaço geográfico limitado, na era digital verificando a atual apropriação tecnológica a partir dos usos da Internet em bairros periféricos da zona sul de São Paulo, de modo que essas ferramentas servem como importantes instrumentos de autonomia para os moradores e evidencia a democratização da informação nessa região. Pensando no formato em que se popularizou a comunicação comunitária, através das práticas dos movimentos sociais e organizações sindicais aos quais utilizavam de material impresso para informar sobre interesses e reivindicar melhores condições de trabalho de grupos socialmente excluídos, essa forma de comunicação é resultante das práticas horizontais e de transformação social. Dessa maneira, a descoberta de outras ferramentas proporcionadas pelo acesso à Internet expandiu o alcance das práticas de comunicação comunitária e fortalecimento dos grupos que sustentam esses veículos. Objetiva-se compreender que, embora existam limites de acesso a serem superados (questões de acessibilidade e alcance no que tange o uso da tecnologia), aos poucos a

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF).
thaina_queiroz@id.uff.br



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

mudança para o digital transformou a Internet em um espaço acessível para a difusão de informação e uma potencial ferramenta para a comunicação comunitária.

Palavras-chave: Plataformas; Comunicação Comunitária; Periferias; São Paulo.

Abstract: This study proposes an analysis of the presence of community communication, carried out in a limited geographic space, in the digital age, verifying the current technological appropriation from the uses of the Internet in peripheral neighborhoods in the south of São Paulo, so that these tools serve as an important instruments of autonomy for residents and highlights the democratization of information in this region. Thinking about the format in which community communication was popularized, through the practices of social movements and union organizations which used printed material to inform about interests and claim better working conditions for socially excluded groups, this form of communication is the result of horizontal practices and social transformation. In this way, the discovery of other tools provided by Internet access expanded the scope of community communication practices and strengthened the groups that support these vehicles. The objective is to understand that, although there are access limits to be overcome (issues of accessibility and scope regarding the use of technology), little by little the change to digital has transformed the Internet into an accessible space for the dissemination of information and a potential tool for community communication.

Keywords: Platforms; Community Communication; Peripheries; São Paulo.

1. Possibilidades e desafios

No início da década de 1990, os usos da Internet limitavam-se por gráficos e web não refletindo seu caráter interacional das redes sociais. No entanto a partir dos anos 2000, em que se popularizaram os meios digitais, houve a ampliação de blogs e sites aos



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

quais facilitaram a produção de conteúdos através de textos, vídeos e áudios, e explorar a criatividade nas redes, o que se denominou de “Web 2.0” (Silveira, 2019).

André Lemos (2005) disserta sobre como o início do século XXI é marcado pelo surgimento da sociedade da informação, a partir da popularização da internet e do desenvolvimento das redes de acesso à internet sem fio, conjuntamente com a expansão dos usos de telefones celulares, “trata-se de transformações nas práticas sociais, na vivência do espaço urbano e na forma de produzir e consumir informação”.

Do mesmo modo, para Cristiane Lindemann (2006, p. 153), a presença da Internet traz o rompimento do processo comunicacional verticalizado (um-todos) nas práticas jornalísticas permitindo que, no momento atual, as relações se estabeleçam de forma horizontalizadas (todos-todos) e com aspecto colaborativo.

A técnica é, portanto, uma invenção humana que se insere no mundo social, em suas relações políticas, econômicas e culturais, transformando o homem, a cultura e a sociedade. Nesse sentido, a atividade jornalística na rede é resultado de uma nova estrutura que se estabelece (a partir do surgimento das inovações tecnológicas) e da remodelação de configurações já existentes (o jornalismo tradicional). (LINDEMANN, 2006, p. 153)

À vista disso pode-se mencionar plataformas de blogs e sites de redes sociais que, a princípio, eram espaços para auto expressão dos indivíduos e de conexão com amigos para tornar-se, gradualmente, ferramentas de comunicação local a partir da emergência da comunicação comunitária, de modo que possibilitou a inversão da lógica de centralização na Internet em apenas um emissor (Peruzzo, 2009).

No entanto, a incorporação das plataformas não significa o abandono completo dos meios de difundir informação tradicionais, pois esse trânsito implica não só em mudanças instrumentais como, também, socioculturais (Gómez, 2006, p. 85).

A chegada de um novo meio ou tecnologia não supõe necessariamente, nem tampouco imediatamente, a suplantação do anterior. E isto por várias razões. Primeiro, porque cada meio ou tecnologia é muito mais que isso. Sua transformação então envolve



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

outros fatores, além dos estritamente técnicos ou instrumentais. (GÓMEZ, 2006, p. 84)

Guillermo Gómez (2006, p. 87) destaca dois elementos fundamentais para entender tais práticas comunicativas, a saber: a socialidade e a ritualidade. A socialidade comunicativa opera-se no “conjunto de negociações que os atores sociais realizam entre os referentes e os outros atores no processo comunicativo” do qual, o uso da tecnologia impactaria diretamente nas sociabilidades. Já a ritualidade se incorpora nos costumes coletivos e individuais mediante as práticas midiáticas de modo que a apropriação da tecnologia é orientada pela familiaridade e pelo tempo.

De acordo com Stig Hjarvard (2015, p. 51), a disseminação dessas “novas” mídias evidencia aspectos sociais e culturais complexos ao mesmo tempo em que são vistas como revolucionárias e transformadoras da cultura e da sociedade “seja no nível do poder político global, ou no nível das relações humanas individuais”, de modo que: “As novas mídias também estão transformando formas antigas da comunicação de massa, tais como rádio, televisão e jornalismo, na medida em que testemunhamos uma mudança paradigmática na comunicação mediada”.

O autor complementa que a escolha do meio de comunicação tem um impacto importante, não limitando-se apenas na forma e no conteúdo disseminado, estabelecendo relação entre os emissores e receptores, e nos modos como ocorre esse “encontro comunicativo” (Hjarvard, 2015, p. 53).

Com o passar dos anos, a Internet viabilizou a emancipação humana, a partir das “novas formas de democracia, do desenvolvimento cooperativo de uma ‘inteligência coletiva’, do acesso fraqueado à informação e da abertura de oportunidades concretas de inclusão social”, impactando no rompimento da oposição “emissor e receptor” recorrente nos estudos empíricos sobre comunicação no século XX: “(...) O ser humano não seria mais ‘objeto’ da indústria cultural (na conhecida expressão de Adorno), mas o novo sujeito da ‘sociedade em rede’” (Cazeloto e Bredarioli, 2008, p. 80-81).



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

De acordo com Lindemann (2006, p. 154), essa forma de comunicação tende a superar o modelo transmissionista emissor-meio-mensagem-receptor “uma vez que este último torna-se agente produtor nesse processo”. evidenciando que o sentido de participação está na descentralização do emissor, assim “valoriza-se, desta forma, uma forte característica da rede, que é a possibilidade de uma interatividade efetiva”. Do mesmo modo, para Cicília Peruzzo (2009), a integração da Internet na comunicação alternativa, comunitária e popular são fortemente atravessadas pelo ambiente virtual construindo novos olhares que visam a socialização de conhecimentos técnicos e a manutenção de relações sociais.

A autora aproxima em sua análise as diferenciações existentes da comunicação alternativa em duas grandes correntes temáticas: comunicação alternativa, comunitária e popular, e imprensa alternativa. A primeira corrente, enquadra-se nas iniciativas populares, as quais exigem maior participação popular e promovem a auto emancipação humana; a segunda corrente, insere-se pela prática dos movimentos sociais e pela abordagem crítica acerca dos temas tratados.

Aqui será abordada a primeira corrente apontada por Peruzzo (2009), em que se determina pelas iniciativas populares devido às características dessas mídias na região, sendo possível destacar listagem feita pelo site Guia de Mídia, do qual identifica a presença das mídias comunitárias em toda a Grande São Paulo mas, para fins de pesquisa, a abordagem se limitará na região da zona sul de São Paulo. No levantamento desenvolvido verifica-se a presença de 17 iniciativas de jornais comunitários, na tabela abaixo apresentamos a amostra das mídias encontradas:

Tabela 1: Iniciativas de jornais comunitários na zona sul de São Paulo

Table 1: Community newspaper initiatives in the south zone of São Paulo

Título do Jornal	Bairro Atuante	Tipo de Veículo	Presente no Facebook	Ano de Criação
Newspaper Title	Active Neighborhood	Category type		



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

			Presence on Facebook	Year of Creation
Grupo SulNews	_____	Online	Sim – 9,3 mil curtidas	_____
Jornal S. Paulo Zona Sul	_____	Online e impresso	Sim – 13 mil curtidas	1960
Zona Sul Notícias	_____	Online e impresso	Sim – 6 mil curtidas	2000
Editora Juma (antigo Cidade Ademar em Notícias)	Jabaquara, Pedreira e Cidade Ademar	Online e impresso	Sim – 3 mil curtidas	1991
Gazeta de Interlagos	Interlagos	Online e impresso	Sim – 291 curtidas	2004
Interlagos News	Interlagos	Impresso	Não	_____
Notícias da Região	Interlagos, Grajaú, Parelheiros e Socorro	Online e impresso	Sim – 7, 3 mil curtidas	1999
Jornal Ver a Cidade	Interlagos	Online e impresso	Sim – 334 curtidas	_____
Jardim São Luís em Notícias	Jardim São Luís	Impresso (já foi online)	Sim – 2,8 mil curtidas	_____
Folha de Parelheiros	Parelheiros	Online	Sim – 30,6 mil curtidas	_____
Espaço do Povo	Paraisópolis	Online e impresso	Sim – número de curtidas ocultado	2007
Folha Minha Sampa	Parelheiros, Jardim Ângela,	Online e impresso	Sim – 21,4 mil curtidas	_____



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

	Grajaú e e Marsilac			
Campo Limpo Notícias	Campo Limpo	Online	Sim – 30,6 mil curtidas	_____
Portal Capão	Capão Redondo	Online	Não	_____
Cidade Dutra na Web	Cidade Dutra	Online	Sim – 70 curtidas	2011
Grajaú News	Grajaú	Online	Sim – 1,6 mil curtidas	2014
Periferia em Movimento	Grajaú	Online	Sim – 29,4 mil curtidas	2009
Paraisópolis.Org	Paraisópolis	Online e rádio	Não	_____

A partir do que foi mensurado, nota-se que a maioria dos veículos comunitários se estabelecem na prática de distribuição de jornais impressos mas que, em determinado momento, migram para o cenário digital com a criação de site e plataformas na Internet por ser uma alternativa para maior expansão de informação local, dada a quantidade de mídias comunitárias presentes no Facebook/Meta, totalizando 14 das 17 mídias. Bem como, esse aspecto evidencia que a Internet proporcionou “um nível de participação da comunidade muito mais intenso e menos controlado” (Felix et al., 2017). A amostra ainda revela: “O fato de se ter iniciativas que existem desde o século passado reforça a ideia de que há mais de uma geração que atua com a comunicação e a cultura nas periferias, com modificações em formatos e ações realizadas de forma variada” (Souza, 2021).

À vista disso, Mattelart (2009) determina uma nova configuração feita por novos atores sócio-políticos em que, justamente por não terem suas demandas atendidas e pela resistência das instituições públicas em criar políticas de comunicação e cultura,



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

esses novos atores se comprometem a redefinir práticas democráticas no campo da comunicação.

Dessa maneira, o autor expõe dois princípios que estruturam as práticas desses novos atores sócio-políticos, principalmente quando inseridos numa lógica de “patrimonialização privada da informação, cultura e conhecimento”, a saber: o primeiro princípio baseia-se nos “Direitos à Comunicação” como novos direitos sociais, em que resgatam temas que foram debatidos sobre o direito a comunicação nos anos 1970, mas também apresentam novas questões da contemporaneidade:

(...) Falando de direitos, no plural, queremos reforçar o desejo de concretizar os direitos da comunicação já existentes, de colocá-los em prática, e não ficar esperando que seja formulado um novo instrumento jurídico garantido pelo direito internacional. (MATTELART, 2009, p. 42)

O segundo princípio trata os direitos humanos a partir da filosofia dos bens comuns/bens públicos, em que se coloca a Comunicação e o conhecimento pertencentes a essa esfera, assim como a saúde, a água etc. Esse princípio se opõe as leis de livre comércio e noções neoliberais, pois objetiva a mudança através da soberania popular, participação cidadã em assuntos de interesse da sociedade.

Portanto, a comunicação comunitária se apresenta como fundamental na conquista de direitos, assim como faz-se indispensável nas relações sociais, e isso justificaria-se, principalmente, pela inserção no mundo globalizado no qual evidenciou-se a relevância dessas iniciativas conduzidas por movimentos sociais na sociedade capitalista.

Em perspectiva feita por Rozinaldo Miani (2019, p. 10-11), o final da década de 1970 é marcado pelo resgate das lutas populares no Brasil, com reflexos nas periferias das grandes cidades as quais sistematizaram-se “em movimentos sociais e populares para poder levar adiante as suas reivindicações e defender os seus direitos e os seus interesses na perspectiva da conquista de melhores condições de vida”. Nesse período, o autor destaca que houve forte presença de jornais impressos usados “como instrumento de organização coletiva e de articulação política dos movimentos sociais



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

urbanos”, demarcando a importância dos periódicos para articulação política dos moradores de periferia mesmo diante das limitações.

Assim, as iniciativas antecessoras de jornais impressos evidenciam as articulações dos coletivos atuais nas regiões periféricas para que sejam viabilizados “os processos organizativos locais e para disseminar as reivindicações e conquistas obtidas por meio das lutas populares” de tal modo que os coletivos buscam se estabelecer nas especificidades de cada localidade (Miani, 2019, p. 6).

Nesse panorama, é passível afirmar que as tecnologias de comunicação tornam-se agregadoras ao aproximar os indivíduos aos usos da internet móvel, as quais configuram-se como novas formas de consumo de informação e práticas de sociabilidades e cidadania (Lemos, 2005). Porém, a incorporação das ferramentas de redes sociais virtuais revela que o uso concreto da Internet também ordena-se por fatores externos, aos quais revelam níveis socioeconômicos e educacionais dos usuários das plataformas (Cazeloto e Bredarioli, 2008, p. 82).

Não obstante, o uso das plataformas de Internet viabiliza outra forma democratizante para a comunicação e articulação de grupos, dos quais se beneficiam pela “presença da internet e de dispositivos móveis na vida cotidiana, o baixo custo, a possibilidade de interação, o rompimento com as barreiras de tempo e espaço” (Volpato et al., 2018).

As autoras salientam que não somente as formas de difundir informação modificaram-se como, também, as formas de consumir informação sofreram modificações a partir do surgimento da Internet e das plataformas digitais, como dito anteriormente, dos quais os meios de comunicação tradicionais são unilaterais, enquanto a comunicação feita por tecnologias digitais configura-se como mais participativa. (Volpato et al., 2018)

Da mesma maneira, para Manuel Castells (2008, p. 331), “A informação é poder. A comunicação é contrapoder” sendo a Internet um importante instrumento de mudança de fluxo da informação “a partir da capacidade autônoma de comunicação,



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

reforçada mediante as tecnologias digitais de comunicação” as quais evidenciam “a autonomia da sociedade com respeito aos poderes estabelecidos”.

Para o autor a Internet apresenta-se como meio de comunicação global-local propícia em descentralizar os fluxos de informação através do seu uso pessoal e social capazes de emergir uma estrutura em rede paralela às práticas dos meios de comunicação de massa: “A Internet é fundamentalmente um espaço social, cada vez mais amplo e diversificado a partir de tecnologias de acesso móvel a ela”.

Bem como, para Costa Filho (2022), a convergência tecnológica caracterizada pela transmidialidade impactou não só as maneiras de usar os meios de comunicação como, também, na produção de conteúdos dos mesmos, através da inclusão dos usos de vídeo, imagens digitais, som etc., em que “o uso dos meios também é afetado por essas possibilidades de ter tudo, ao mesmo tempo, o tempo todo”.

Nesse panorama, o autor apresenta três eixos temáticos que caracterizariam as plataformas digitais, a saber: a tecnológica, a social e a negocial. A primeira delas tem por princípio facilitar a conexão entre os usuários e criar espaços de atuação no ambiente virtual para os mesmos; a segunda característica insere-se no entendimento de quem são esses usuários conectados nas plataformas; e a última compreende os serviços de conteúdos e as interações em redes digitais.

É a partir dessas características que a Comunicação Comunitária em rede constrói seus movimentos na Internet, incorporando novas ferramentas ao processo de difusão de informação embasado no discurso de pertencimento em regiões localizadas nas grandes cidades. No entanto, vale ressaltar que “As mídias e redes sociais digitais são ambientes de interação e articulação e contribuem na mobilização, mas não são a causa determinante” (Peruzzo, 2018).

É exequível para a reflexão a problematização levantada por Costa Filho (2022) do qual rompe com a ideia das plataformas como intermediárias, tendo em vista que elas atendem aos grupos empresariais. Apesar de ser um espaço de visibilidade, as plataformas estão sujeitas as políticas dos algoritmos, aos quais atravessam a circulação



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

de conteúdos sendo necessário o equilíbrio entre os usuários e as plataformas, pois aqueles são mais vulneráveis a lógica algorítmica.

Ainda que as plataformas tragam a sensação de vigilância e estejam constantemente monitorando e controlando os usuários, Peruzzo (2018) salienta que as redes sociais são importantes canais para difundir informações e mobilizações. A autora afirma que

Essas ferramentas representam um fator de horizontalidade na comunicação entre as pessoas (interação, interatividade, persuasão), instantânea e universal. Outras tecnologias tiveram e têm sua importância, mas o potencial da internet é incomparável. (Peruzzo, 2018, p. 90)

Cabe ressaltar que a amplitude desses novos atores no cenário comunicacional contribuem com a circulação de informação a partir de suas versões dos acontecimentos, e que não são reveladas pelos grandes conglomerados: “Os protagonistas desses conteúdos estão inseridos, participando, vendo o que ocorre desde dentro, e não apenas *cobrando*, a fim de dar conta de uma *pauta*, como ocorre com os jornalistas profissionais” (Peruzzo, 2018, p. 91).

Em conformidade, Lindemann (2006, p. 154) destaca que as práticas de comunicação feitas na Internet permitem que ocorra uma interação maior com os indivíduos, em que o jornal (através de cartas) e o rádio (através de ligações telefônicas) proporcionavam uma interação superficial da qual não impactava na elaboração dos conteúdos.

Assim, para Hjarvard (2015, p. 59), essa forma de comunicação traz consigo transformações em territórios sociais aos quais os indivíduos conseguem se comunicar e interagir sobre questões particulares, sendo contrastante com as mídias de massa, ao conectar os usuários em níveis um-para-um, um-para-muitos e muito-para-muitos. Do mesmo modo que,

As novas mídias diferem das velhas mídias de várias formas, mas elas estão incorporadas de maneira semelhante no processo de midiatização através do qual a mídia passa a influenciar a



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

institucionalização da interação social na cultura e na sociedade. (HJARVARD, 2015, p. 61)

Para Peruzzo (2018, p. 92), além das redes sociais digitais trazerem visibilidade pública também favorecem a comunicação feita de dentro, a interação e o debate, sendo importantes espaços de articulação, mobilização, compartilhamento de conteúdo e troca de conhecimentos.

No contexto proporcionado pelo ciberespaço, ampliaram-se muito as possibilidades à comunicação popular, comunitária e alternativa, uma vez concebida como essência da comunicação dos movimentos sociais populares, ou seja, dos segmentos subalternizados organizados da população. Ela se renovou em sua linguagem, formato, importância e alcance. Passa por um processo intrínseco de reelaboração, incluindo o empoderamento das tecnologias de informação e comunicação a seu alcance. (PERUZZO, 2018, p. 93)

Ademais, a autora expõe cinco desafios no que tange a comunicação comunitária e popular na Internet, em que dois deles merecem destaque. O primeiro deles atribuído ao acesso universal da informação e o compartilhamento de conteúdo a serviço do bem comum; o segundo, evidencia-se nas formas de comunicação para manutenção das estruturas tradicionais e popularizar as modernas para que se valorize a diversidade comunicacional e o exercício da cidadania.

A corrida cega às redes sociais digitais pode desconsiderar a importância da comunicação direta e dialógica presencial como força efetiva de conscientização e de atitudes coletivas duradoras, além dos meios impressos, do rádio e da televisão como canais e linguagens de importância em determinadas realidades. Nesse contexto, ao mesmo tempo, há que se considerar a centralidade da internet e seus infindáveis sítios estáveis e espaços temporários de participação e contribuir para a comunicação cidadã, facilitar o acesso ao conhecimento, favorecer a difusão das culturas e dos conhecimentos populares, dar visibilidade às iniciativas emancipatórias, promover a mobilização e estabelecer elos entre pessoas, visando às ações coordenadas, mesmo de duração limitada. (PERUZZO, 2018, p. 97)

Pablo Bastos (2021, p. 291) expõe que, no campo da comunicação comunitária, popular e alternativa, a cidadania evidencia-se como “fundamento e finalidade do



processo comunicacional, deste juntar-se para reivindicar direitos e produzir sentidos condizentes com as demandas da realidade cotidiana”.

Para o autor, a comunicação para a cidadania, apesar de ser compreendida como comunicação contra-hegemônica, ambas não são conceitos equivalentes. O que determina se a comunicação tende à ampliação da cidadania ou à luta contra-hegemonica são “relações de força, as lutas culturais, políticas e de classe que ensejam os processos comunicativos midiáticos ou não” (Bastos, 2021, p. 234). Tendo em vista que

(...) não é a comunicação em si que é contra-hegemônica, mas a maneira como os movimentos, coletivos, grupos ou organizações se posicionam e agem com relação às lutas da sociedade, como utilizam, pensam, são formados e também se constituem nessas lutas por meio da comunicação. (BASTOS, 2018, p. 234)

Dessa maneira, o autor verifica que, com o impacto das plataformas, a demanda por regulamentação específica trariam benefícios em relação à acessibilidade, garantias de segurança na Internet, elaboração de normas expressas nos princípios dos direitos humanos, entre outras. Igualmente para Bastos (2018, p. 232) que compreende a demanda por luta que viabilize a manutenção e conquista de novos direitos, sendo através do coletivo uma forma possível de construir outra hegemonia.

Assim como, Peruzzo (2018) reforça a necessidade da sociedade civil em não se limitar ao debate sobre a criação de políticas públicas que visem estratégias de inclusão digital, tornou-se indispensável a compreensão das tecnologias de informação e comunicação enquanto plataformas de conhecimento, informação e comunicação. Dessa forma, é indispensável o fortalecimento dos grupos que sustentam esses veículos.

2. Considerações Finais

A construção de sentido da importância da comunicação como um direito fundamental perpassa pelo entendimento acerca das políticas públicas democratizantes avaliadas por organizações ao redor do mundo e das quais necessitam ser asseguradas



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

pelos governos. As demandas apresentadas por iniciativas de comunicação comunitária incluem, também, a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as quais beneficiariam grupos e organizações nos diferentes contextos sociais, e reafirmaram seu compromisso com a democratização da comunicação.

Ao incorporar-se em outras ferramentas para difundir informação local, a comunicação comunitária fortalece o caráter de pertencimento em regiões afastadas dos centros expandidos das grandes cidades. Em que se destaca a expressão dos modos de atuação desta forma de comunicação marcados pela prática de distribuição de jornais impressos, estabelecendo interações face a face com os moradores, mas que, posteriormente, molda-se fazendo usos de plataformas da Internet como recurso para maior expansão da informação local.

Referências

BASTOS, Pablo N. **Comunicação para a cidadania e hegemonia popular: aproximações, conflitos e entrelaçamentos teóricos e políticos**. In: Comunicação para a Cidadania: 30 Anos em Luta e Construção Coletiva. SILVA, Denise T. da; BASTOS, Pablo N.; MIANI, Rozinaldo A.; SILVA, Suelen A. (org), São Paulo: Intercom, 1ª Edição, 2021.

BASTOS, Pablo Nabarrete; SILVA, Denise T. da. Análise das postagens e interações das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo durante a greve geral de 28 de abril de 2017. In: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: INTERCOM, 2017. v. 1. p. 1-15. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1019-1.pdf>

CASTELLS, Manuel. Inovação, liberdade e poder na era da informação. In: **Revista Galáxia**, São Paulo, n.16, p. 79-89, dez. 2008.

CAZELOTO, Edilson; BREDARIOLI, Cláudia. **Internet na periferia: entre o potencial e o uso concreto**. Revista Galáxia, São Paulo, n.16, p. 79-89, dez. 2008.

COSTA FILHO, Ismar C. **Cidadania comunicativa: a participação social no direito à comunicação**. In: Comunicação para a Cidadania: 30 Anos em Luta e Construção Coletiva. São Paulo: Intercom, 2021.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

_____. Cidadania comunicativa, digital e algorítmica: o direito à comunicação nas plataformas digitais da internet, 2022.

FELIX, C.; COSTA, A.; PITASSE, M. **Entre o comunitário, o popular e o contra-hegemônico: limites teóricos e aproximações cotidianas.** Questões Transversais - Revista de Epistemologia da Comunicação, 2017.

Guia de Mídia, 2022. Disponível em: <<https://www.guiademidia.com.br/sao-paulo/capital/bairros-zona-sul-de-sp.htm>>. Acesso em: 30 de jul. de 2022.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Comunicação social e mudança tecnológica:** um cenário de múltiplos desordenamentos. Revista Galáxia, São Paulo, n.16, p. 79-89, dez. 2008.

HJARVARD, Stig. **Da mediação à midiatização:** a institucionalização das novas mídias. In: Parágrafo, jul/dez 2015, v. 2, n.3, 2015.

LEMOS, André. **Cibercultura e Mobilidade.** A Era da Conexão. In XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro: Intercom, 2005.

LINDEMANN, Cristiane. **Jornalismo participativo na internet:** novo suporte, novas práticas, novos conceitos. In: Animus, Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 5, n. 2, julho-dez, 2006, Santa Maria (RS).

MATTELART, Armand. **A construção social do direito à Comunicação como parte integrante dos direitos humanos.** In Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.32, n.1, p. 33-50, jan./jun. 2009

MIANI, Rozinaldo A. **O jornal como instrumento de organização e articulação dos movimentos sociais urbanos:** o caso do Jornal da Periferia. In: III Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social, 2019, Londrina/PR.

PERUZZO, Cicília M. K. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. São Paulo: Revista Galáxia, 2009.

_____. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte: Intercom, 2013.

SILVEIRA, Sérgio A. da. **A Internet em Crise.** In: E agora, Brasil?. Rio de Janeiro, 2019.

_____. **Possibilidades, realidade e desafios da comunicação**



Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas
em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

cidadã na web. São Paulo: Matrizes, 2018.

SOUZA, Juliana S. de. Comunicar sobre, para e a partir de coletivos periféricos: potencialidades e desafios. São Paulo: Periferias Insurgentes, 2021.

VOLPATO, Alana N.; LUVIZOTTO, Caroline K.; VERSUTI, Christiane D. Visibilidade Como Estratégia, Estratégias de Visibilidade: Movimentos sociais contemporâneos na internet. Rio de Janeiro: Eco (UFRJ), 2019.